ESTUDO TÉCNICO PRELIMINAR
ANÁLISE DE IMÓVEL PARA CEDÊNCIA À DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Para atender ao disposto na Lei n.° 14.133/2021, o presente documento caracteriza a primeira etapa da fase de planejamento e apresenta os devidos estudos para a contratação de solução que atenderá à necessidade especificada a seguir. Além disso, o objetivo principal desta análise é identificar a melhor solução, em observância às normas vigentes, aos princípios que regem a Administração Pública e as diretrizes definidas pela Administração Superior, de modo a concretizar a avaliação da viabilidade técnica e econômica de possíveis contratações.

2 DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO

Trata-se de edificação pública, de posse da União, parcialmente desocupado. Abrigou, em passado recente, a Agência Nacional de Mineração e ainda possui uma pequena área ocupada pela Defesa Civil. A edificação possui ótima localização, pois está situada na Rua Washington Luiz, n.º 815, no Centro Histórico de Porto Alegre/RS. Além disso, está localizada a menos de 850m da região do polo jurídico da cidade de Porto Alegre, onde estão situados prédios importantes, como os Fóruns Centrais, o Tribunal de Justiça, entre outros.

Apesar da necessidade de reforma geral, as áreas envolvidas, possuem valores significativos, tanto de terreno, que possui área de 1.939,00m², como construída, estimada em 2.607,50m². Com esta capacidade, seria possível abrigar outras defensorias desta cidade e que atualmente estão em prédios locados com elevados custos mensais. Desta forma, os serviços prestados pela Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul às pessoas em situação de vulnerabilidade ficariam concentrados no Centro Histórico de Porto Alegre/RS. Além disso, ao investir na reforma da edificação, a DPE/RS atenderá

à economicidade em médio a longo prazo e contribuirá para a conservação do patrimônio público.

3 DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO E ESTIMATIVA DAS QUANTIDADES

A edificação em questão encontra-se parcialmente desocupada, restando ainda uma pequena área em posse da Defesa Civil. Para que a DPE/RS possa fazer uso desta estrutura de forma adequada, o edifício necessita de uma reforma integral e completa, tanto da parte interna como externa. Os eixos principais que deverão nortear a reforma são sintetizados a seguir:

3.1. Projeto arquitetônico, inclusive fachadas: projeto para reforma completa das fachadas e de todo o interior da edificação. Na parte externa, este projeto deverá prever a acomodação das unidades externas dos aparelhos de ar condicionado tipo split;

3.2. Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI): paralelamente ao projeto arquitetônico, deverá ser contratada empresa especializada para elaboração e aprovação do PPCI. Avaliar as medidas de proteção contra incêndio exigidas pela legislação (sinalização e iluminação de emergência, extintores, hidrantes, detecção e alarme de incêndio, chuveiros automáticos, saídas de emergência, tipologia das escadas e rotas de fuga, controle de materiais de acabamento e revestimento, etc). Importante: as medidas obrigatórias somente serão definidas após o correto enquadramento da edificação do prédio no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS);

3.3. Instalações elétricas e de lógica: reforma total de todas as instalações. Será necessário um projeto elétrico e de lógica para que as novas instalações atendam a carga requerida para utilização pela DPE. Ainda, o projeto deverá analisar a necessidade de uma nova subestação de energia para o prédio.

3.4. Elevadores: avaliação do elevador existente no local e, se necessário, a substituição deste por um novo;

3.5. Instalações hidrossanitárias: reforma total das instalações; além disso, são necessárias inspeções para identificação dos reservatórios, bombas de recalque, hidrômetro; ademais, o projeto de reforma deverá conter a substituição de todas as

tubulações pluviais, de água fria e de esgoto;

3.6. Cobertura: a cobertura da edificação está severamente deteriorada, com danos não só no telhamento, como nas estruturas de madeira, por esse motivo, requer um projeto de substituição total da cobertura da edificação;

3.7. Impermeabilizações e reparos estruturais: identificar a necessidade de projetos específicos dessas disciplinas;

3.8. Projeto de climatização e de renovação de ar: instalação de novos equipamentos de climatização e linhas frigorígenas;

3.9. Projeto paisagístico e de estacionamento (áreas externas): projeto específico para a região externa da edificação, que possui área para estacionamento;

3.10. Orçamentação de todos os itens inclusos na reforma geral da edificação;

3.11. Execução da obra de reforma.

4 REQUISITOS DA CONTRATAÇÃO

Subsequentemente à efetivação do processo de cedência do prédio à DPE/RS, serão requisitos para as contratações necessárias, conforme item 3:

4.1. Elaboração de projeto arquitetônico de reforma: poderá ser contratado ou ficar a cargo da equipe da diretoria de engenharia e arquitetura (DEAM) da DPE/RS. Este projeto englobará a ocupação e distribuição dos leiautes do prédio, fachadas, compartimentações, pisos, revestimentos, etc;

4.2. Contratação de empresa especializada para a elaboração dos projetos complementares, nas disciplinas a seguir: projeto da cobertura, projeto de prevenção e proteção contra incêndio (PPCI), projeto de instalações de elétrica e de lógica, projeto de impermeabilizações e reparos estruturais, projeto de instalações prediais pluviais, de água fria e de esgoto, projeto de climatização. Na fase de licitação, deverá ser requisitado aos participantes um atestado (CREA/CAU) de capacidade técnica compatível com o escopo da contratação;

4.3. Contratação de empresa especializada para elaboração de orçamento analítico da reforma integral. Na fase de licitação, deverá ser requisitado aos participantes

um atestado (CREA/CAU) de capacidade técnica compatível com o escopo da contratação;

4.4. Contratação de empresa de engenharia para execução da obra de reforma geral da edificação, com base nos projetos e orçamento elaborados.

5 LEVANTAMENTO DE MERCADO E ESTIMATIVA DO VALOR DA CONTRATAÇÃO

A partir da área obtida preliminarmente e das reformas realizadas no prédio sede da DPE/RS, estimou-se o custo total dos projetos e da obra reforma desta análise por contratações anteriores em, aproximadamente, 11 milhões de reais. Este preço será naturalmente recalculado com o andamento das ações previstas neste documento, entretanto pode servir como parâmetro da grandeza para a tomada de decisão.

6 PARCELAMENTO DA CONTRATAÇÃO

Inicialmente, deverão ser contratados os projetos elencados no item 3. Posteriormente, após a análise e aprovação dos projetos e do orçamento detalhado, deverá ser realizada a licitação da obra de reforma. Por fim, para maior concorrência e economicidade, equipamentos industrializados que não interfiram no andamento da obra poderão ser adquiridos em paralelo por meio de pregões eletrônicos.

7 CONTRATAÇÕES CORRELATAS

Para prosseguimento deste investimento, será necessária a contratação:

- Dos projetos e estudos elencados no item 3;
- Do orçamento detalhado para licitação;
- Da obra de reforma geral da edificação;
- Caso necessário, de equipamentos que não interfiram na obra, como elevador.

Contudo, são imprescindíveis mais inspeções e avaliações no local deste estudo para confirmação destes dados iniciais.

8 PROVIDÊNCIAS PRÉVIAS

Documentações gerais para as contratações: alvará/licença para construir obtida junto à Prefeitura Municipal; garantia de execução dos contratos; PGRCC da obra, apólice do Seguro de Responsabilidade Civil Profissional específica para a ART ou RRT emitida, conforme Lei 12.385/05; anotação de Responsabilidade Técnica (ART) ou Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) devidamente paga e assinada pelo responsável técnico; Cadastro Nacional de Obras (CNO), nos termos da IN RBF n.º 2061, de 20 de dezembro de 2021.

9 RESULTADOS PRETENDIDOS

Conclusão da reforma da edificação de forma econômica, otimizada e sustentável, com o atendimento integral de legislações específicas, normas técnicas e projeto aprovado. Ademais, a reforma desta edificação promoverá a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade e garantirá acessibilidade universal aos usuários e aspectos adequados de habitabilidade. Dentre estes, cabe destacar o uso da ventilação natural e promoção da segurança/prevenção de incêndio.

10 IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS MITIGADORAS

A adoção de aspectos de construção racionalizada reduzirá os resíduos e eventuais desperdícios de materiais de construção. Quanto aos resíduos inevitavelmente gerados, estes devem ser destinados para locais adequados e que possuam licenciamento ambiental para recebimento e destinação. Todas as diretrizes quanto ao gerenciamento dos resíduos estarão descritos no Plano de Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil (PGRCC), que deverá ser elaborado pela empresa executora da reforma.

11 CONCLUSÃO

Sob aspecto técnico, trata-se de um alto investimento inicial, mas que resultará benefícios a longo prazo e contribuirá para o desenvolvimento da instituição. Os custos com aluguel na capital do Estado serão reduzidos consideravelmente após a reforma e ocupação da edificação deste estudo. Assim, o atendimento prestado pela instituição à população assistida será qualificado e de mais fácil acesso no Centro Histórico deste município.

12 ANEXOS

Parecer técnico de vistoria;
Relatório fotográfico com planta baixa esquemática de cada pavimento.

13 EQUIPE TÉCNICA

Diretor - João Salles
Coord. Unidade de Projetos - Marcus Escouto
Analista - arquitetura - Márcia Soldera
Analista - engenharia civil - Thais Frota

DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Diretoria de Engenharia, Arquitetura e Manutenção Predial

RELATÓRIO DE VISTORIA TÉCNICA

Edificação localizada na Rua Washington Luiz, 815
com eventual interesse de ocupação pela DPE RS

CSI	#000289125
DATA VISTORIA	18/jun/2024
ELABORADOR	Eng. Thais Braga Frota

1 INTRODUÇÃO

Considerando o eventual interesse da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul na cedência e ocupação da edificação localizada na Rua Washington Luiz, nº 815, no Município de Porto Alegre, foi realizada vistoria no imóvel, outrora ocupado pela Agência Nacional de Mineração, e ainda ocupado parcialmente pela Defesa Civil.

Destaca-se que a edificação foi atingida pelas inundações recentes na cidade de Porto Alegre. A altura da água no local superou 1,00m.

2 OBJETIVO

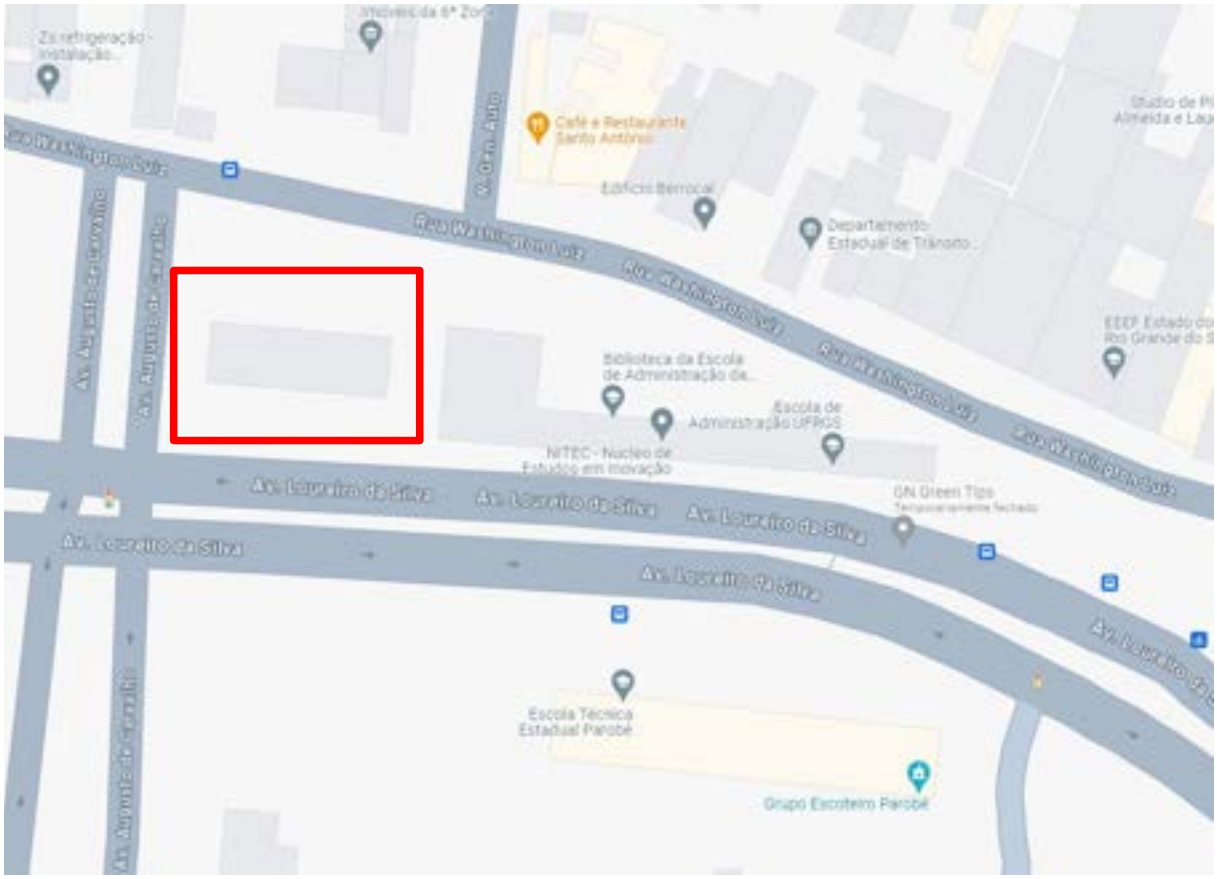
Analisar a condição atual da edificação e de seus subsistemas, no que se refere à identificação de patologias e necessidades de adequações para uma futura ocupação, visando auxiliar na deliberação sobre a cedência do imóvel.

Para tanto, foram avaliadas as condições globais da edificação, seus sistemas e subsistemas, com base em uma análise fundamentalmente sensorial, através de inspeção visual.

3 DESCRIÇÃO DA EDIFICAÇÃO

Trata-se de uma edificação de seis pavimentos com área construída total (estimada) de 2.607,50m², sob um terreno de área igual a 1.939,00m². Confronta-se ao sul com a Av. Loureiro da Silva, ao norte com a Rua Washington Luiz, ao oeste com a Av. Augusto de Carvalho e a leste com o imóvel que abriga a Escola de Administração da UFRGS.

Figura 1 – Localização da edificação (destaque em vermelho) no quarteirão.



Fonte: Google Maps®

Figura 2 – Imagem de satélite - terreno marcado em vermelho.

Fonte: Google Earth®

A edificação possui dois acessos, um diretamente pela Washington Luiz, com portão de acesso para veículos e um segundo, pela lateral esquerda da edificação, na Av. Augusto de Carvalho, com portão de acesso à pedestres. Ambas entradas podem vir a possuir acessibilidade universal.

O terreno possui fechamento com grades metálicas em todo o seu perímetro.

Aparentemente, a entrada de energia elétrica é única para todos os pavimentos.

A entrada de água está ativa, uma vez que a edificação permanece ocupada por vigilância 24h.

Figura 3 – Acessos da edificação.

Fonte: Google Earth®

4 ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

A edificação possui seis pavimentos com salas compartimentadas, em sua maioria, por divisórias. Possui um elevador que tem seu ponto final no 5° pavimento. Cada pavimento tipo possui banheiros e espaço de copa/cozinha.

Em resumo cada pavimento possui os seguintes espaços e particularidades:

- Pavimento térreo: hall de entrada, casa de bombas, subestação, salas que funcionam como depósito. Aproximadamente, metade do pavimento térreo ainda está ocupado pela Defesa Civil, e portanto, não foi possível acesso à área;
- 2° Pavimento: auditório, foyer e salas;
- 3° Pavimento (pavimento tipo): salas;
- 4° Pavimento (pavimento tipo): salas;
- 5° Pavimento (pavimento tipo): salas;
- 6° Pavimento: pavimento livre, sem compartimentação.

Nos próximos itens são descritas as observações realizadas durante a vistoria quanto aos sistemas e subsistemas avaliados na edificação.

4.1.1 Estrutura

A estrutura da edificação é de concreto armado, com pilares, vigas e lajes. Não foi constatada na vistoria, nenhuma manifestação patológica visível e grave nesses elementos. De maneira geral a estrutura encontra-se íntegra.

O pé-direito dos pavimentos é 3,40m.

4.1.2 Piso

Há, basicamente, três tipos de piso na edificação: piso cerâmico, taco de madeira e ladrilho hidráulico.

De maneira geral, o piso de taco encontra-se em estado regular de conservação, com extensas áreas apresentando peças soltas e salientes. Já o piso de ladrilho hidráulico, localizado no hall de elevador em cada pavimento, possui bom

estado de conservação, estando íntegro. Os pisos cerâmicos localizados nas áreas molháveis são de diversos tipos e formatos, apresentando diferentes estados de conservação.

4.1.3 Forro

O auditório localizado no 2° pavimento, possui forro em madeira, os demais locais do prédio que possuem forro, o material é gesso acartonado. No entanto, grande parte da edificação, não possui forro. Não foram observadas marcas de infiltrações nos locais com gesso, apenas sujidades características de local desocupado há muito tempo.

4.1.4 Paredes internas

Além das alvenarias de perímetro, há algumas outras áreas da edificação compartimentadas em alvenaria, principalmente no térreo e segundo pavimento; demais salas são individualizadas com divisórias.

Há regiões das alvenarias de perímetro, principalmente, com marcas de umidade e infiltrações. Além disso, possuem a pintura com sinais de desgaste.

Os rodapés, quando existentes são de madeira e não foram observadas patologias, nem alojamento de pragas, como cupins.

4.1.5 Divisórias internas

A compartimentação das salas é feita com divisórias de dois tipos: Eucatex e madeira. Elas estão visivelmente íntegras, porém possuem marcas de uso.

4.1.6 Esquadrias

As esquadrias da edificação são metálicas. Diversas janelas necessitam de reparos, pois se encontram soltas, com avarias nas trancas, emperradas, bem como alguns vidros estão quebrados. Em uma primeira análise, muitas precisariam ser completamente substituídas.

Os vãos do pavimento térreo possuem grade metálica.

A porta da entrada possui estrutura manual em metal e vidros.

4.1.7 Instalações elétricas e de lógica

O que se pôde verificar através da inspeção visual realizada é que existe uma única medição para todo o prédio e um CD para cada pavimento. Em uma possível ocupação, recomenda-se a verificação de um profissional habilitado, eletrotécnico e/ou engenheiro eletricista, sobre o que se pode reutilizar e a necessidade de substituição ou acréscimo de algum componente ou circuito.

Existem instalações de lógica no local, porém não há como garantir seu funcionamento. Considerando a ocupação da edificação, as instalações devem passar por inspeção da equipe de Infraestrutura e Rede da DPERS para que seja avaliada a reutilização de parte da instalação existente ou sua substituição.

4.1.8 Instalações hidrossanitárias

Há diversos banheiros na edificação que aparentam estar com as instalações hidrossanitárias comprometidas, inclusive alguns com aviso de interdição, provavelmente colocados quando a edificação ainda estava ocupada. As torneiras e hidras não foram testadas. As instalações das copas também não foram testadas.

4.1.9 Instalações de climatização

Há alguns condicionadores de ar no local, porém são aparelhos bastante antigos, modelo de parede, provavelmente inutilizados.

4.1.10 Marquise

A entrada da edificação possui uma espécie de marquise com estrutura própria em pequenos pilares, independente da edificação. Possui sinais de desgaste e os pilares foram atingidos pela inundação, necessitando de uma avaliação estrutural.

4.1.11 Cobertura

A cobertura da edificação é o sistema mais sensível identificado. Possui diversas manifestações patológicas, inclusive regiões sem telhamento, tornando o 6° pavimento exposto diretamente às diversas intempéries, acelerando muito a deterioração da edificação como um todo.

Considerando o estado da estrutura da cobertura, que possui tesouras de madeira, todo o sistema terá que ser substituído.

4.1.12 Observações

A edificação está desocupada, porém foram deixados muitos móveis no local.

Foram observados alguns equipamentos de proteção contra incêndio, porém aparentam estar bastante deteriorados.

5 CONCLUSÃO

A edificação possui área construída estimada de 2.607,50m². Cada pavimento tem em média 435,00m².

Na hipótese de ocupação da edificação, deverá ser prevista a execução de uma obra de reforma geral, tanto das áreas internas como externas. A edificação no estado em que está, não possui condições de habitabilidade.

Primeiramente, deverá ser elaborado um projeto arquitetônico que atenda às demandas da DPE, distribuindo os espaços de acordo com os programas de necessidade. A partir dele, os demais projetos complementares, incluindo especificações técnicas, devem ser elaborados, com atenção especial ao Projeto de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI) e ao Projeto da Cobertura, que foram pontos considerados vulneráveis na edificação durante a vistoria. Com os projetos executivos aprovados, elabora-se o orçamento detalhado da obra possibilitando que ela seja licitada. Após a licitação e assinatura de contrato com a empresa vencedora, a obra da reforma pode ser iniciada.

Será elaborado um Estudo Técnico Preliminar (ETP) a fim de avaliar a viabilidade técnica e econômica das possíveis contratações.

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

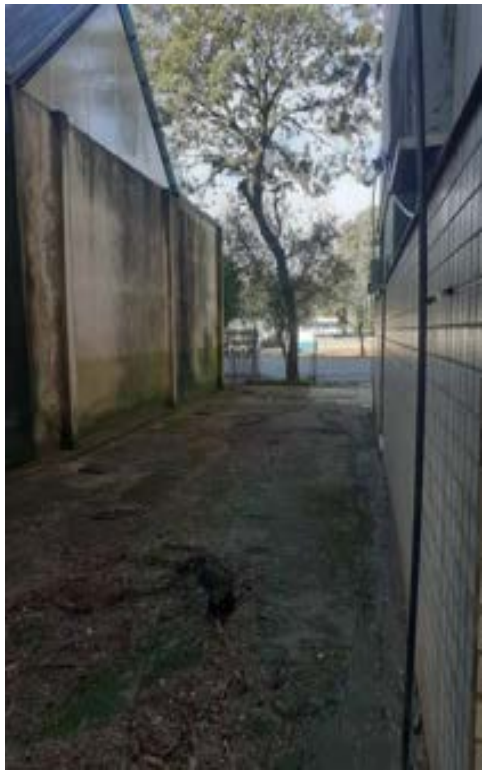
PARTE 1

ÁREAS EXTERNAS

Vistoria prédio Washington Luís, 815

MME

MME



18 de junho de 2024

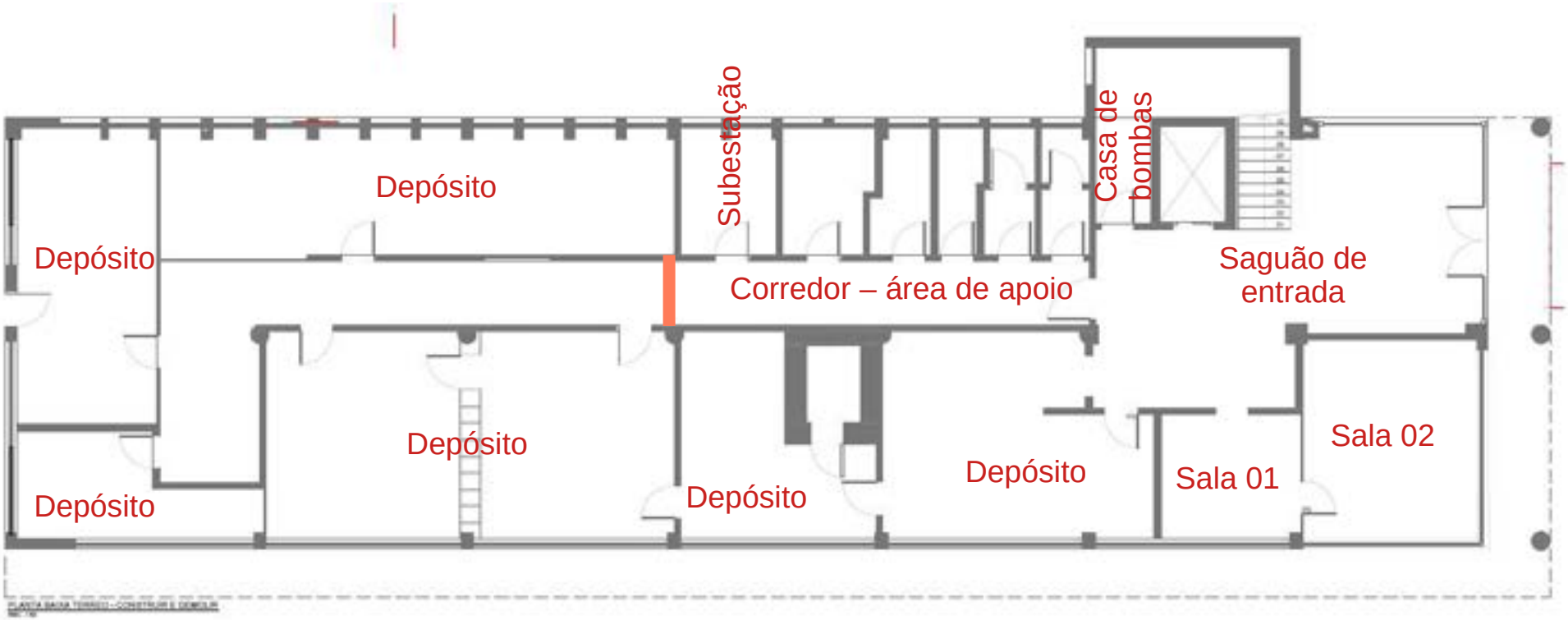
DEAM – Diretoria de Engenharia, Arquitetura e Manutenção

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

PARTE 2

1º PAVIMENTO [TÉRREO]

Vistoria prédio Washington Luís, 815



Planta esquemática atual – 1º pavimento [térreo]

SAGUÃO DE ENTRADA/ ÁREA DO ELEVADOR

SAGUÃO DE ENTRADA/ BALCÃO DE RECEPÇÃO

SAGUÃO DE ENTRADA E BALCÃO DE RECEPÇÃO

SAGUÃO DE ENTRADA / ÁREA DO ELEVADOR

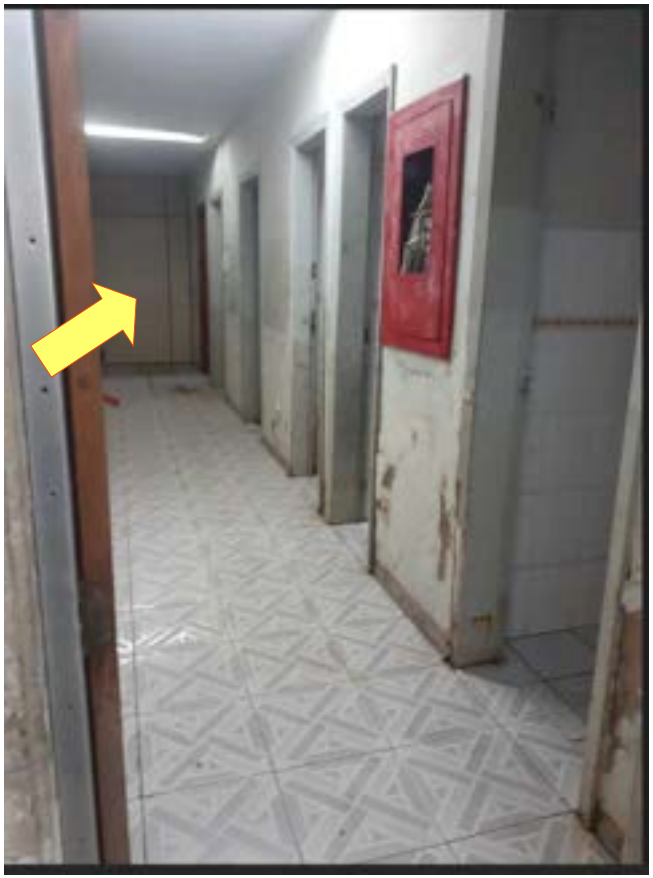
SAGUÃO DE ENTRADA/ ÁREA DO ELEVADOR, ESCADA E CASA DE BOMBAS

CASA DE BOMBAS E RESERVATÓRIO INFERIOR

SALA 01 - LATERAL AO SAGUÃO DE ENTRADA

SALA 02 - LATERAL AO HALL DE ENTRADA

ÁREA DE DEPÓSITO (NÃO FOI POSSÍVEL ACESSAR)



CORREDOR DA ÁREA DE APOIO

FECHAMENTO DA ÁREA DE DEPÓSITO
INTERROMPE O CORREDOR NESTE PONTO

SALA DE ENTRADA ELÉTRICA- SUBESTAÇÃO/ TRANSFORMADOR

SALA DE ENTRADA ELÉTRICA- SUBESTAÇÃO/ TRANSFORMADOR

SANITÁRIOS E ÁREA DE APOIO

SANITÁRIOS E ÁREA DE APOIO

SANITÁRIOS E ÁREA DE APOIO

SANITÁRIOS DA ÁREA DE APOIO

18 de junho de 2024

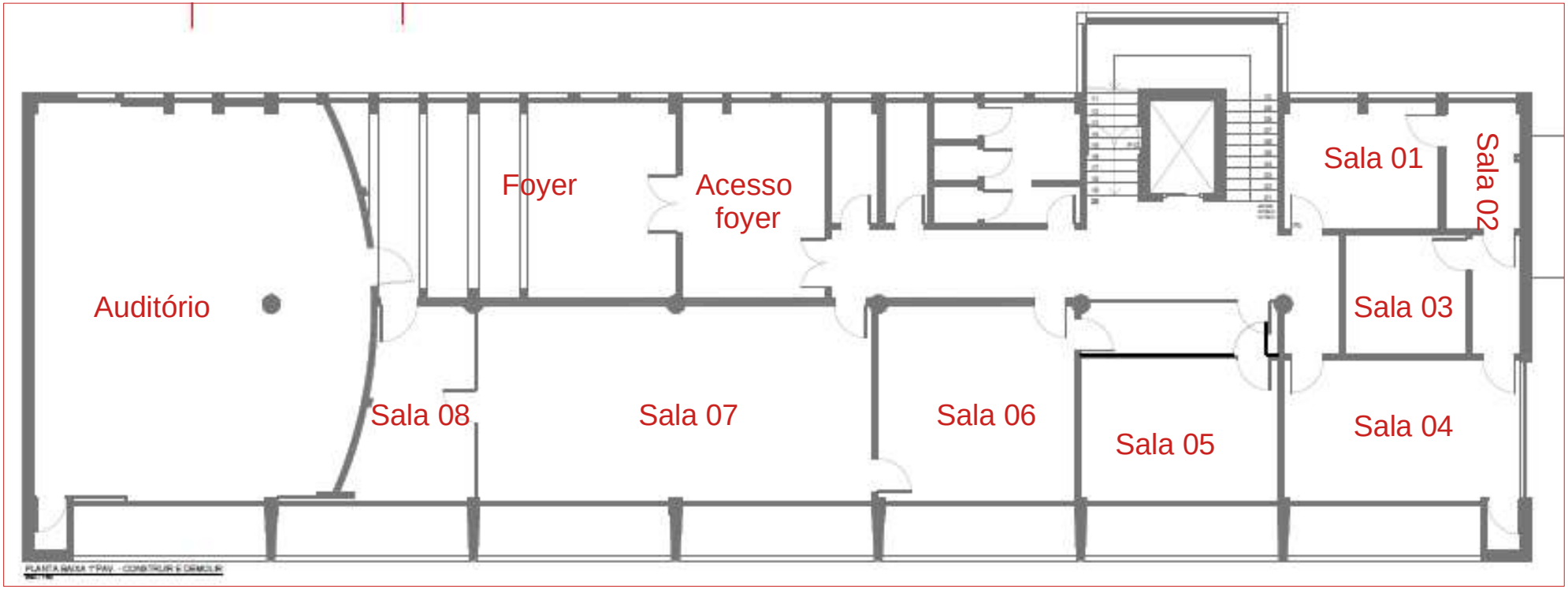
DEAM – Diretoria de Engenharia, Arquitetura e Manutenção

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

PARTE 3

2º PAVIMENTO

Vistoria prédio Washington Luís, 815



Planta esquemática atual – 2º pavimento

SALA 01

SALA 02

SALA 02

SALA 03

SALA 04 (NÃO FOI POSSÍVEL ENTRAR)

CORREDOR ENTRE SALAS 02 E 04

CORREDOR E ACESSO À SALA 05

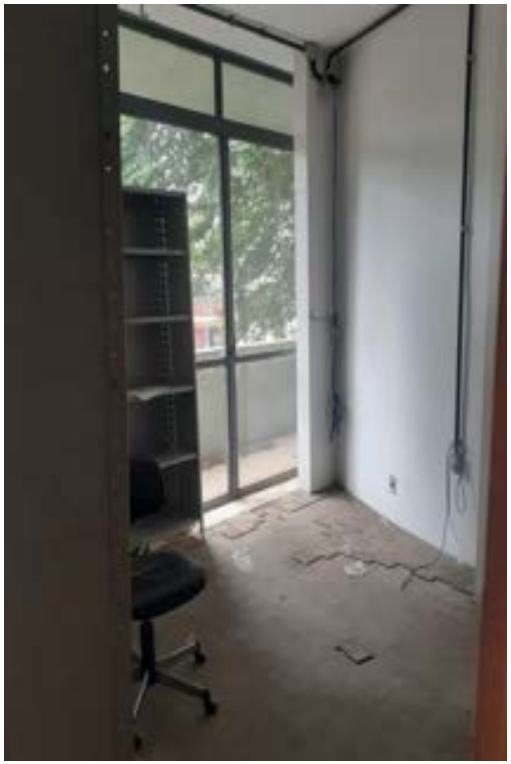
SALA 05

SALA 06

SALA 07

SALA 07 E SACADA

SALA 07



SALA 08

CORREDOR – ACESSO AO AUDITÓRIO E FOYER

SALA DE ACESSO AO AUDITÓRIO

SALA DE ACESSO AO AUDITÓRIO

FOYER AUDITÓRIO

FOYER AUDITÓRIO

AUDITÓRIO

AUDITÓRIO

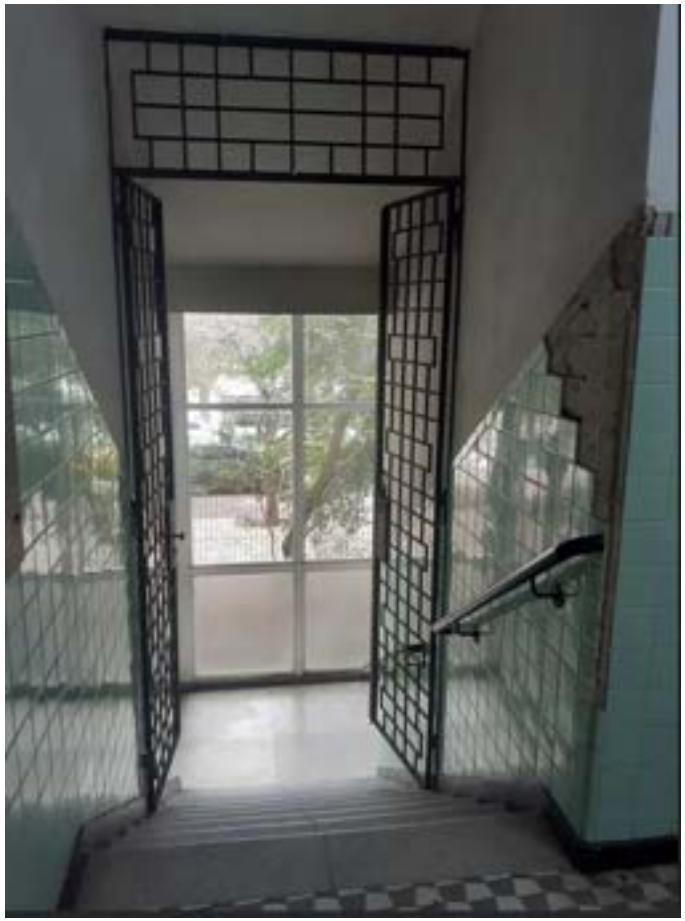
AUDITÓRIO

AUDITÓRIO

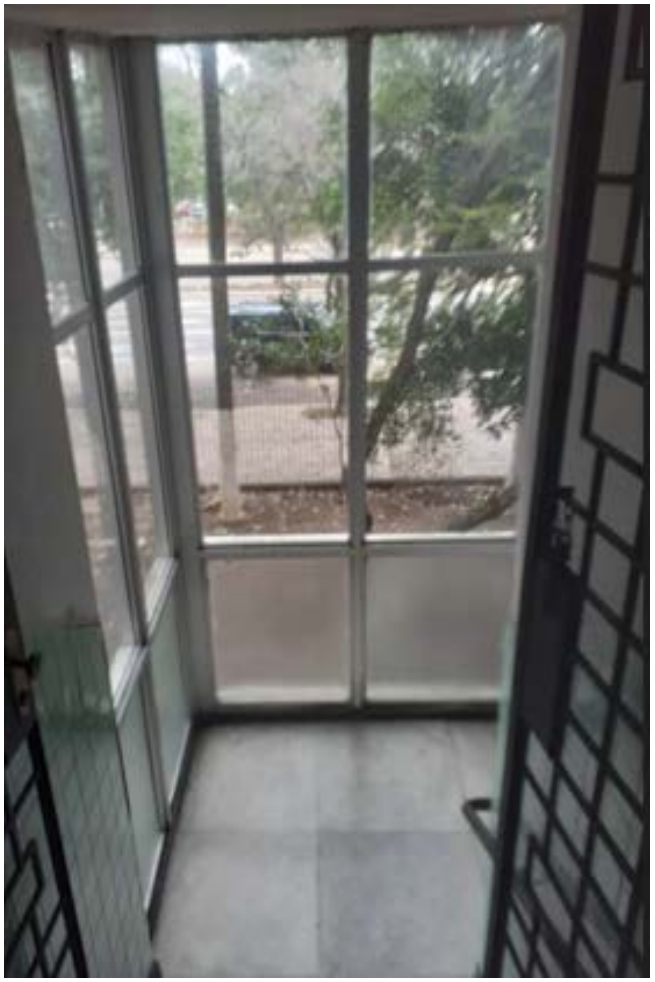
CORREDOR, SANITÁRIO E SALA DE APOIO

SANITÁRIO

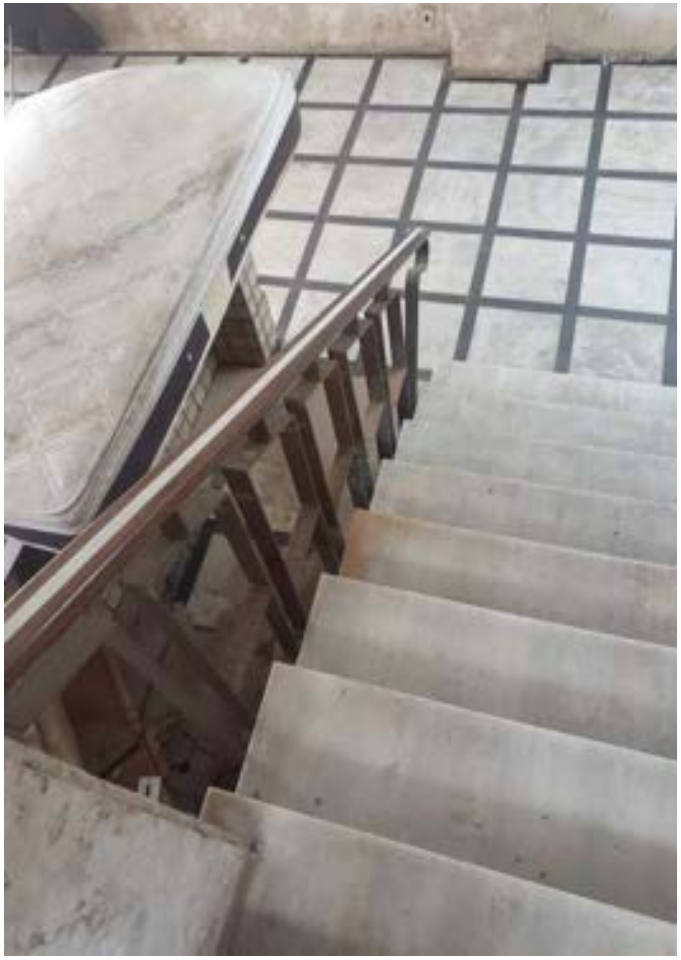
SANITÁRIO



SAGUÃO E ACESSO AO 1º PAVIMENTO (TÉRREO)



ESCADA DE ACESSO AO 1º PAVIMENTO (TÉRREO)



ESCADA DE ACESSO AO 1º PAVIMENTO (TÉRREO)

18 de junho de 2024

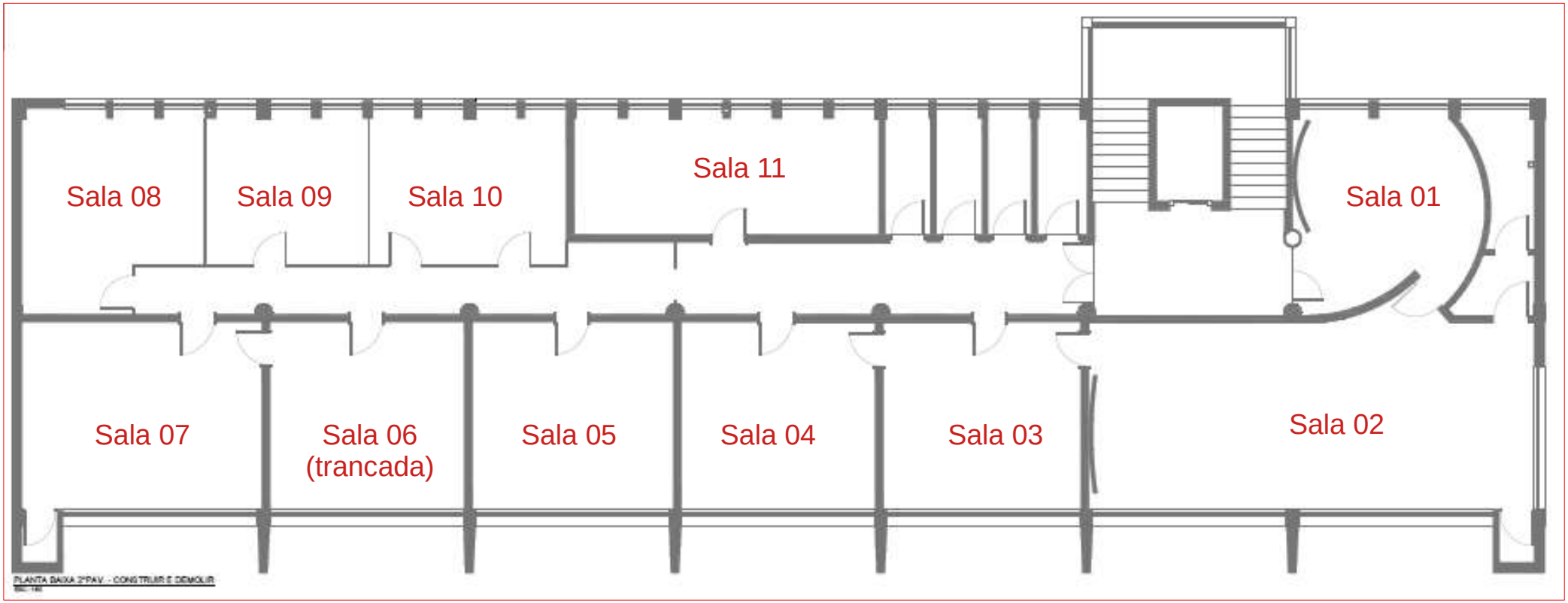
DEAM – Diretoria de Engenharia, Arquitetura e Manutenção

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

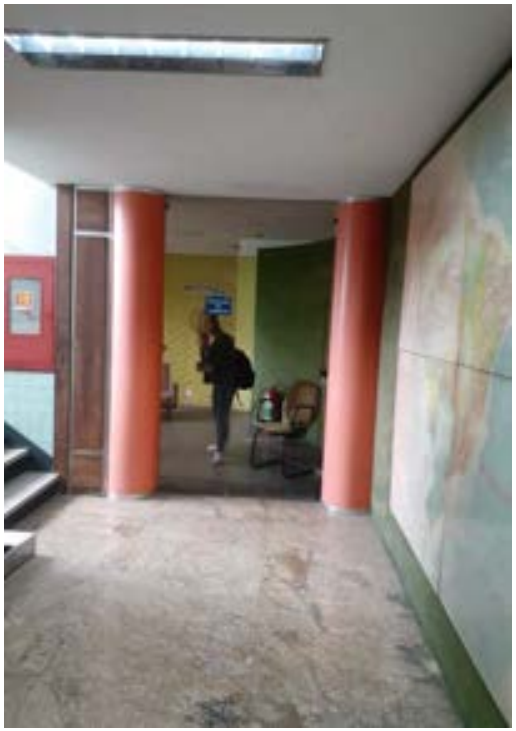
PARTE 4

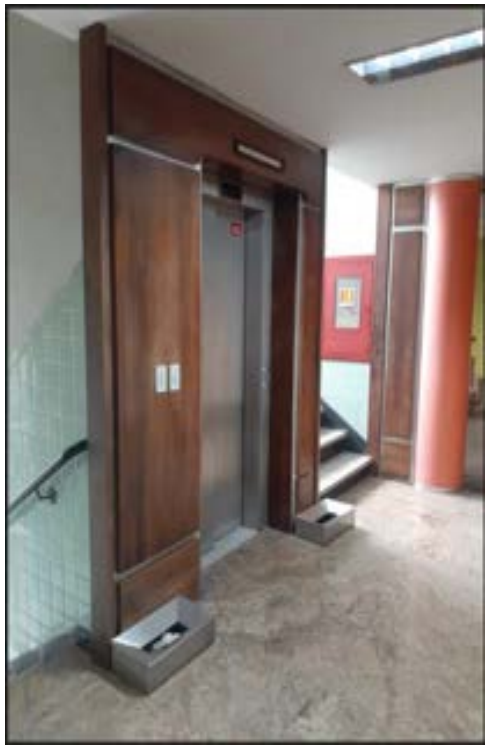
3º PAVIMENTO

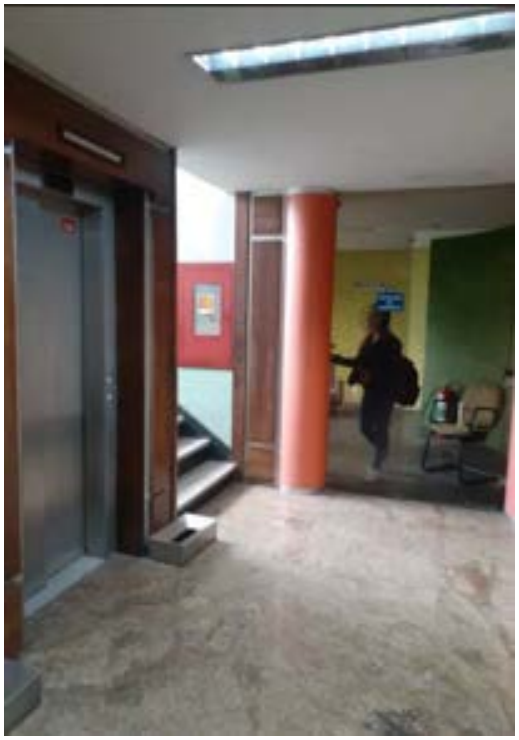
Vistoria prédio Washington Luís, 815



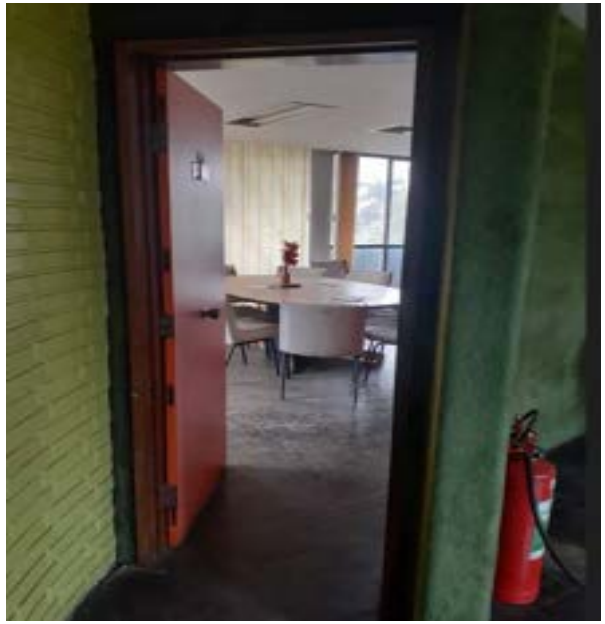
Planta esquemática atual – 3º pavimento







SAGUÃO DO 3º PAVIMENTO

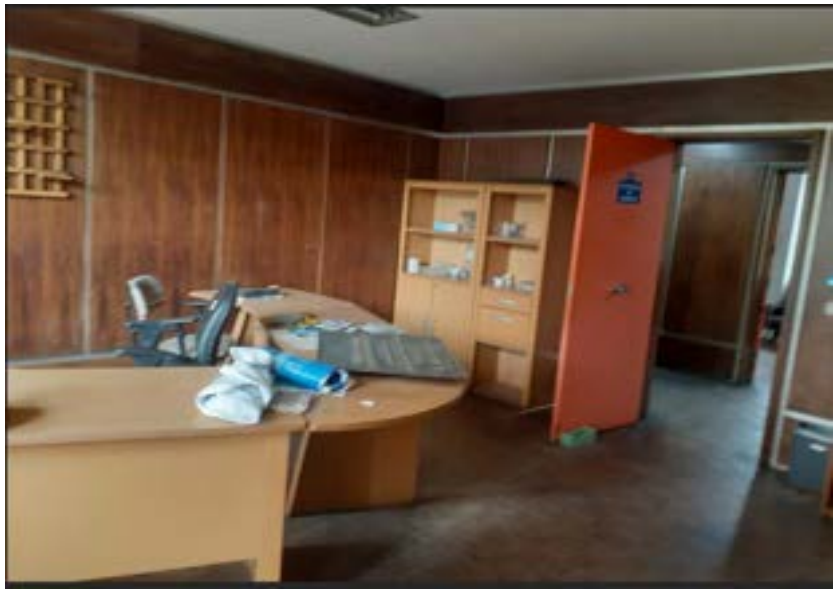


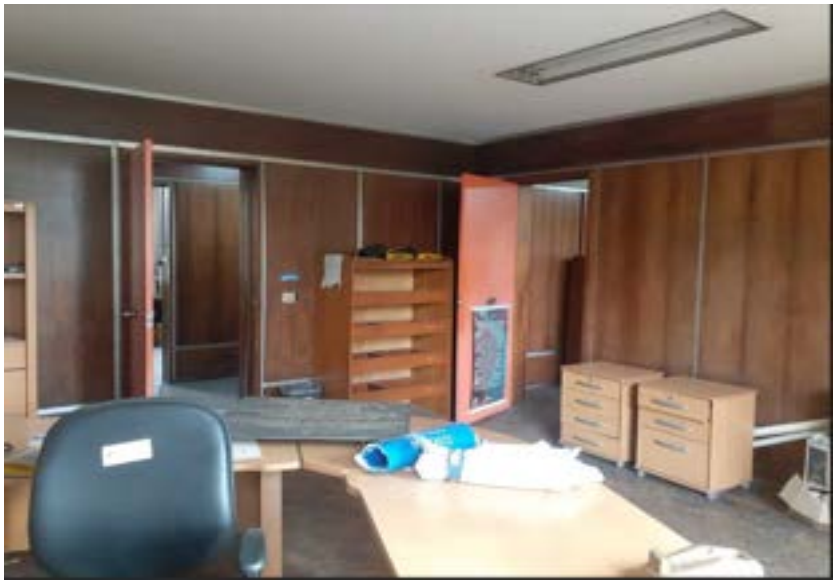
SALA 01

SALA 02

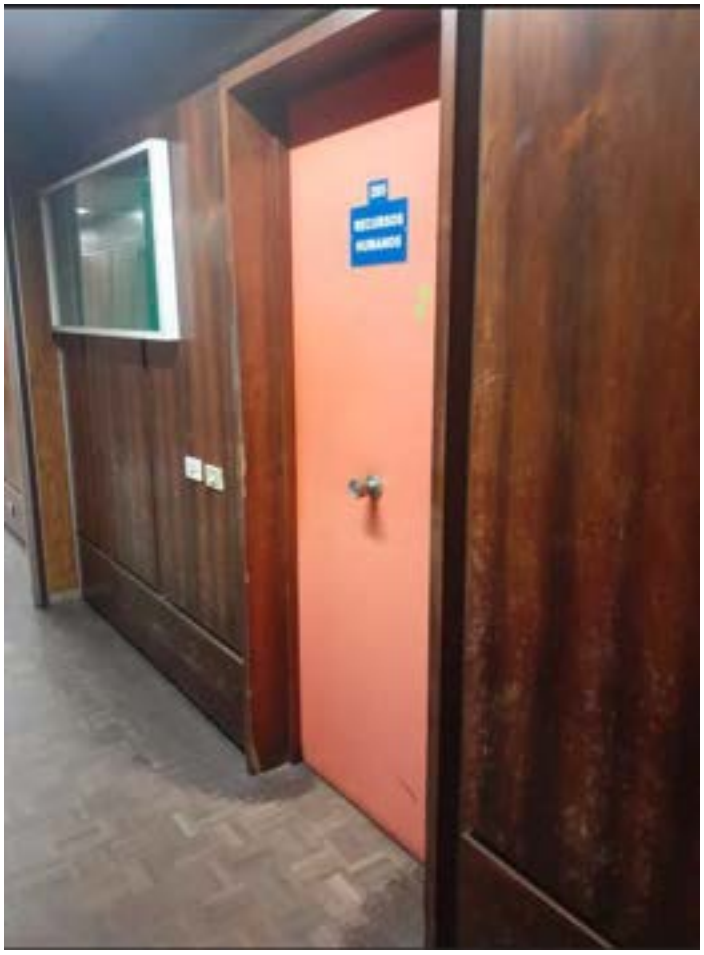
SANITÁRIO DA SALA 02

SALA 03





SALA 04



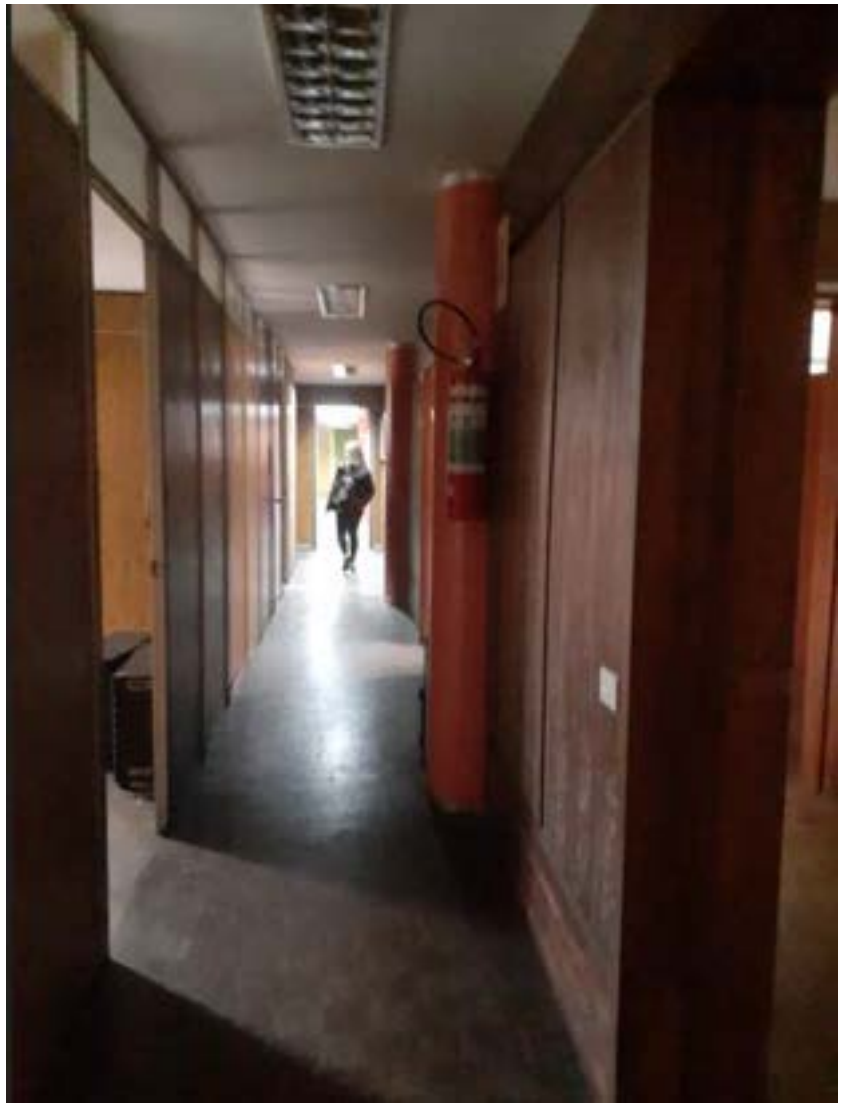
CORREDOR APÓS SALA 04

SALA 05

SALA 07

SALA 07 – DETALHE SHAFT

SALA 08

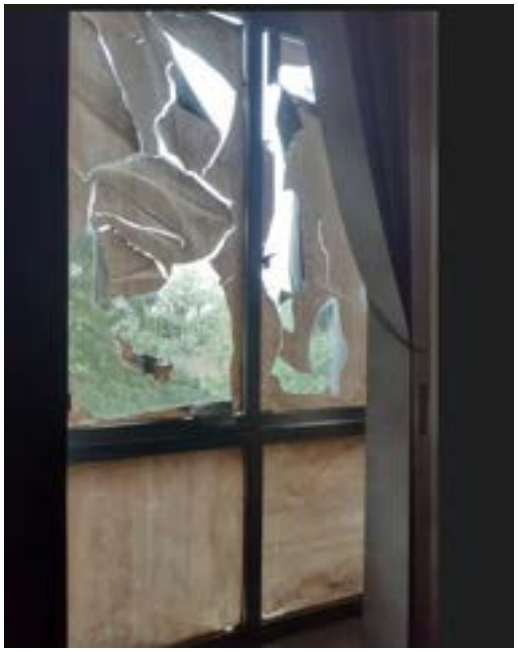


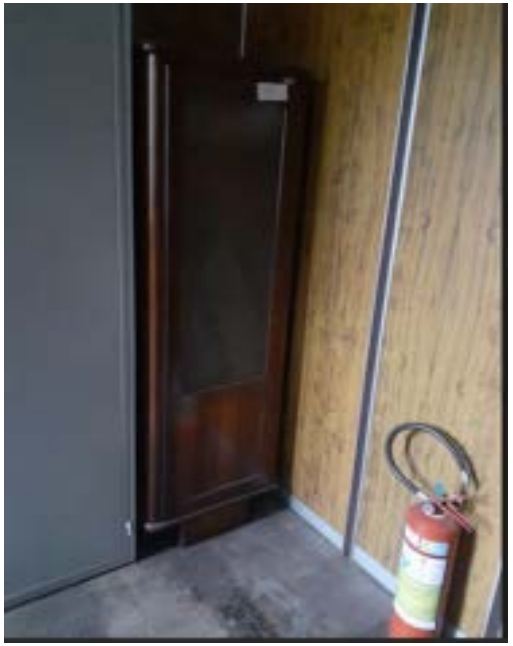
CORREDOR VISTO DA SALA 08

SALA 09

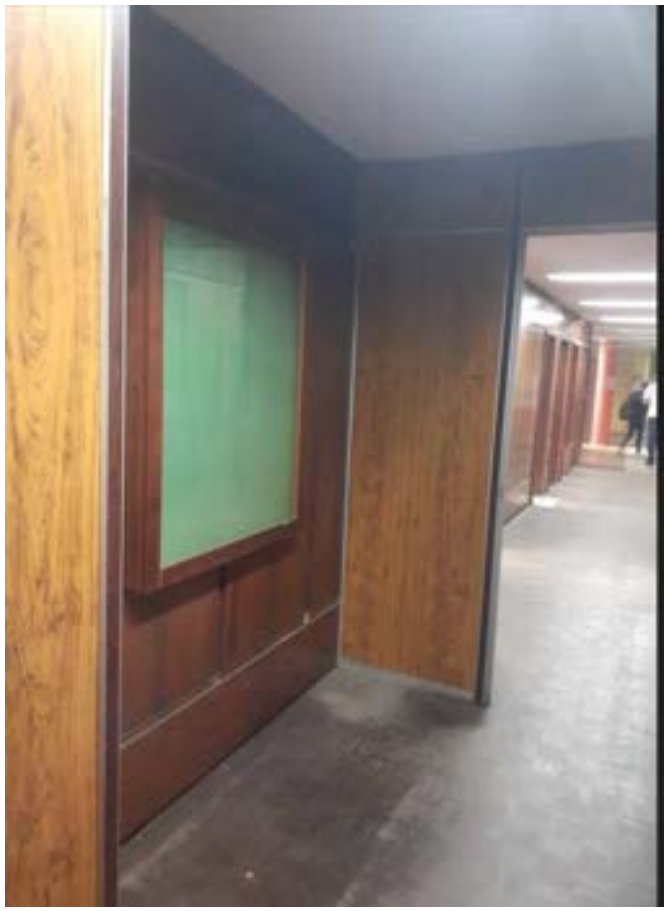
SALA 09 - DETALHES

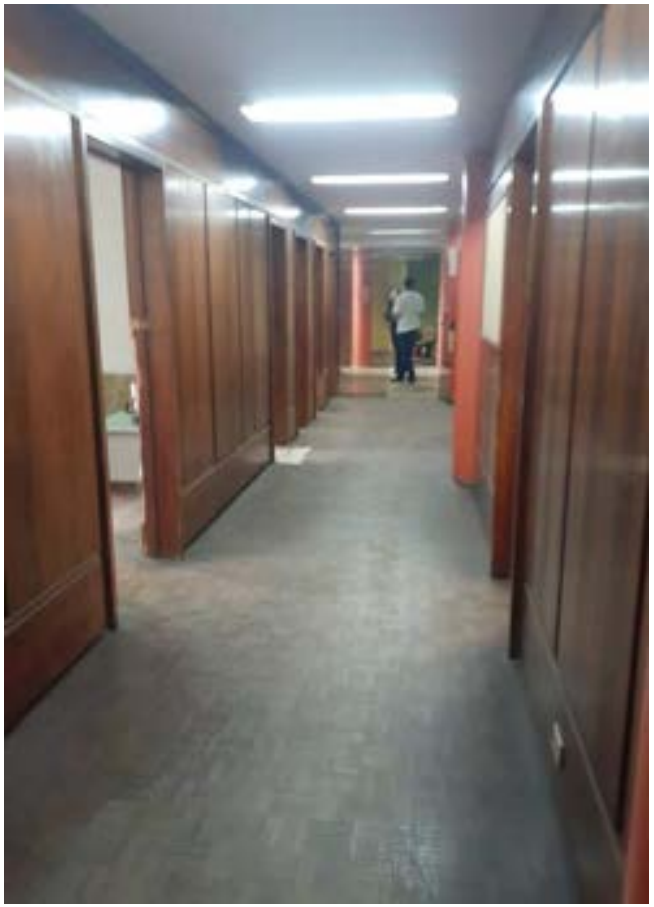
SALA 10





SALA 10 - DETALHES





CORREDOR APÓS SALA 10

SALA 11

SANITÁRIOS

ACESSO AO 2º PAVIMENTO

ESCADA DE ACESSO AO 2º PAVIMENTO

18 de junho de 2024

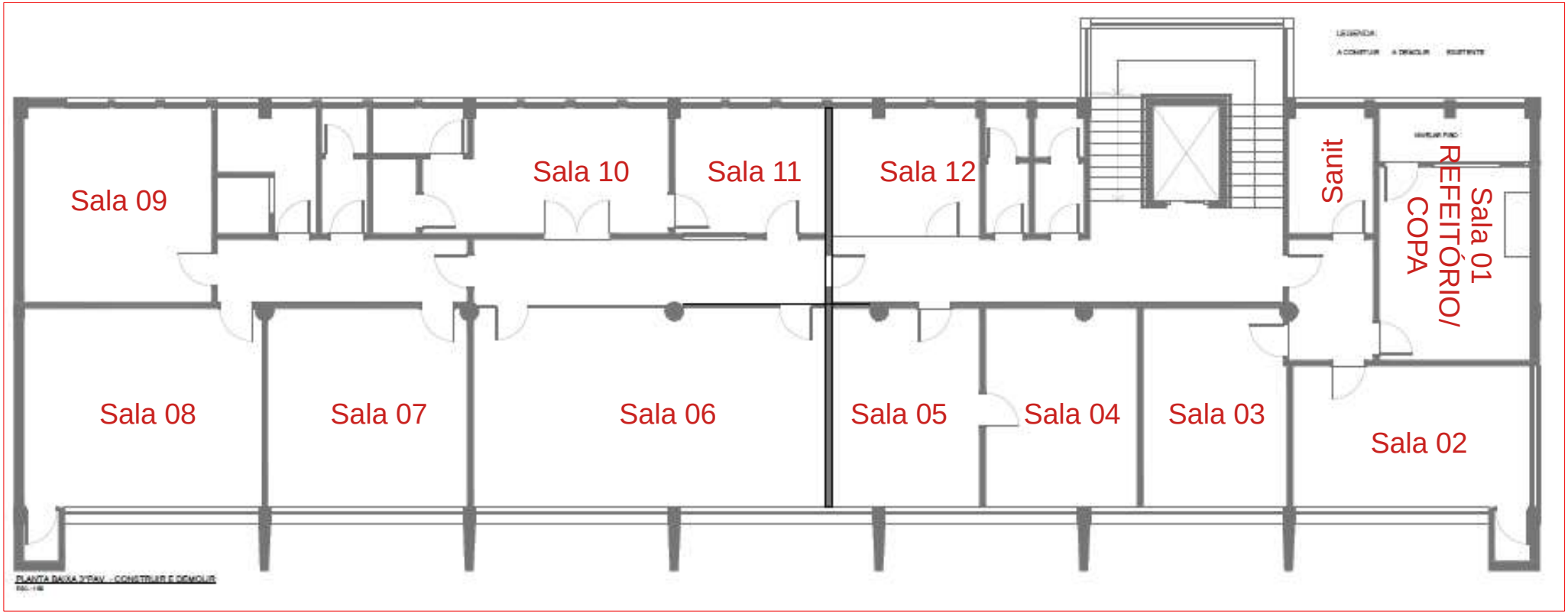
DEAM – Diretoria de Engenharia, Arquitetura e Manutenção

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

PARTE 5

4º PAVIMENTO

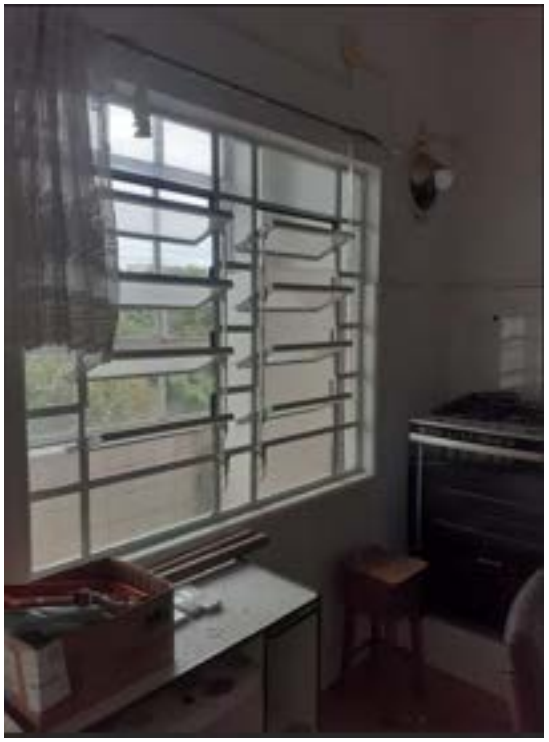
Vistoria prédio Washington Luís, 815



Planta esquemática atual – 4º pavimento

SAGUÃO DO 4º PAVIMENTO

SALA 01 - REFEITÓRIO / COPA



SALA 01 - REFEITÓRIO / COPA

SANITÁRIO DA SALA 01

SALA 02

SALA 03

CORREDOR 4º PAVIMENTO

SALA 04

SALA 05

SALA 06

SALA 06

CORREDOR APÓS SALA 06

SALA 07

SALA 08

DETALHES SACADA SALA 08

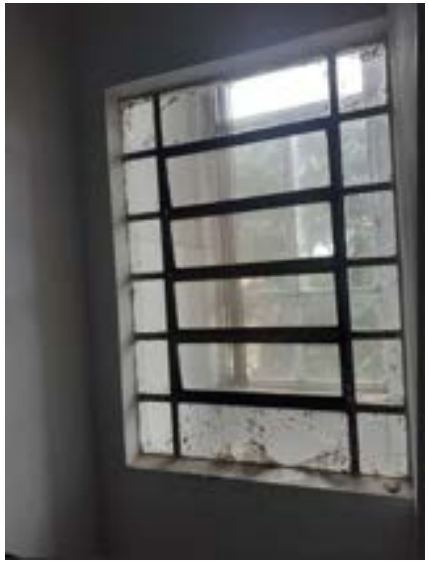
SALA 09

SANITÁRIOS AO LADO DA SALA 09

SANITÁRIO

SALA 10

ÁREA AUXILIAR DA SALA 10



SALA 10

CORREDOR PRÓXIMO ÀS SALAS 10 E 11

SALA 11

SALA 12

JANELAS DA SALA 12

SANITÁRIO

ESCADA PARA O 3º PAVIMENTO

18 de junho de 2024

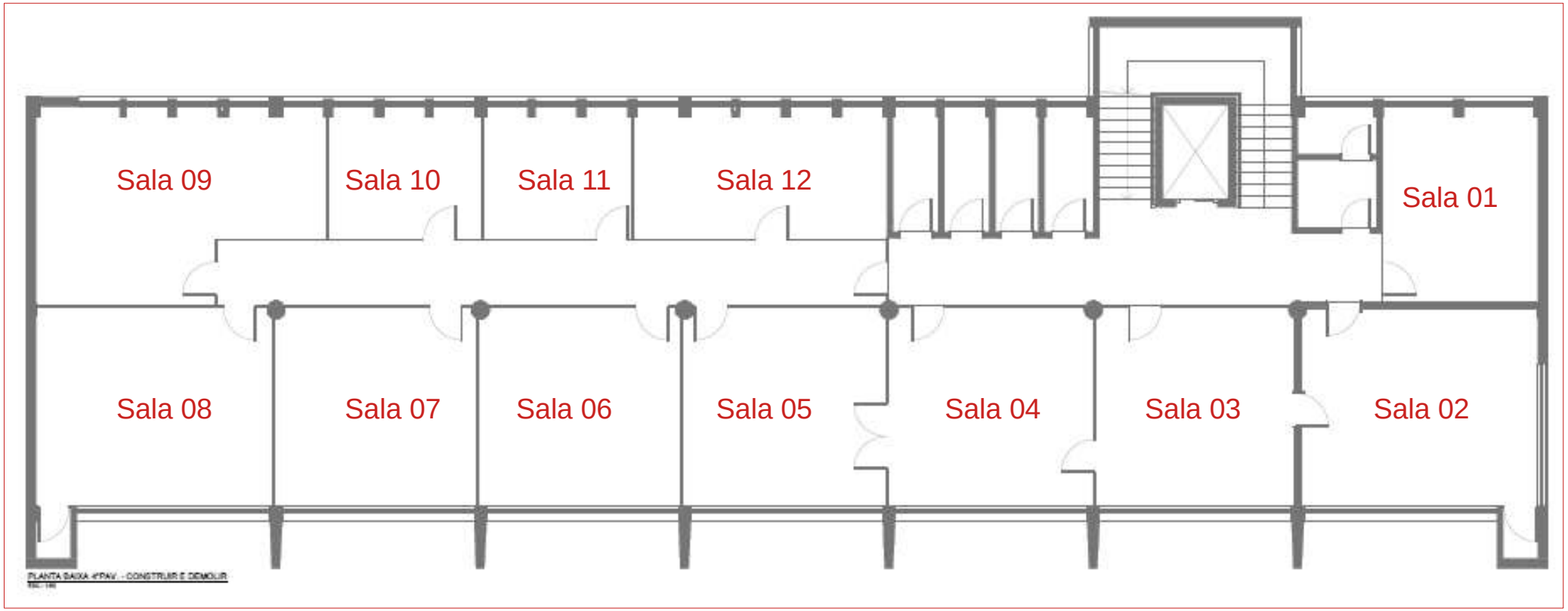
DEAM – Diretoria de Engenharia, Arquitetura e Manutenção

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

PARTE 6

5º PAVIMENTO

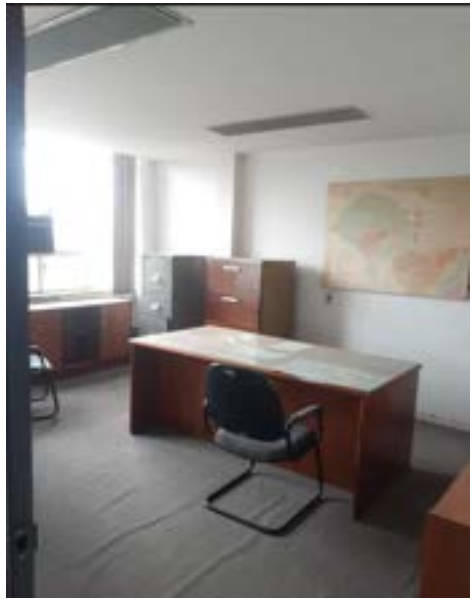
Vistoria prédio Washington Luís, 815

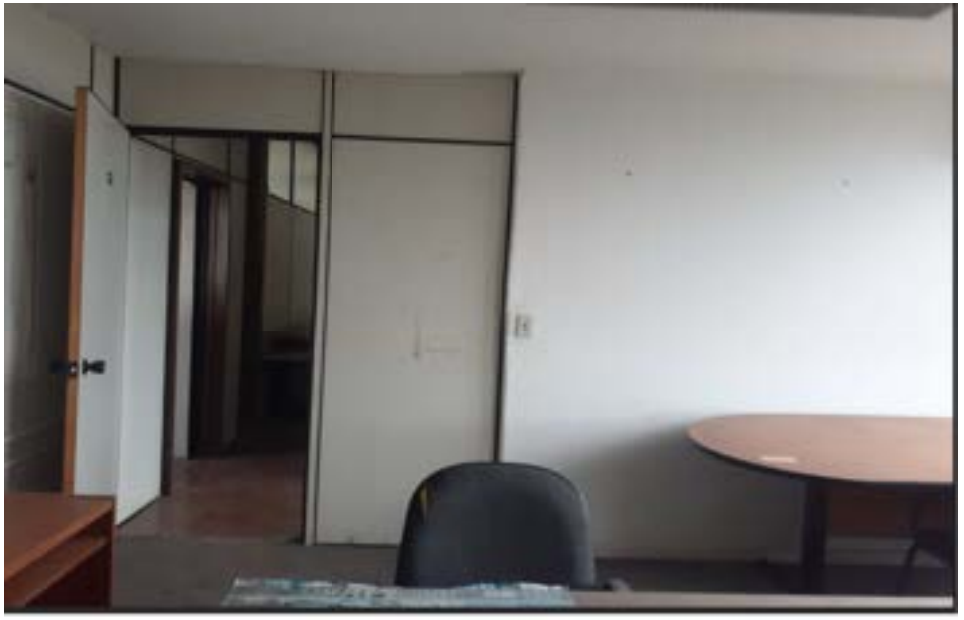


Planta esquemática atual – 5º pavimento

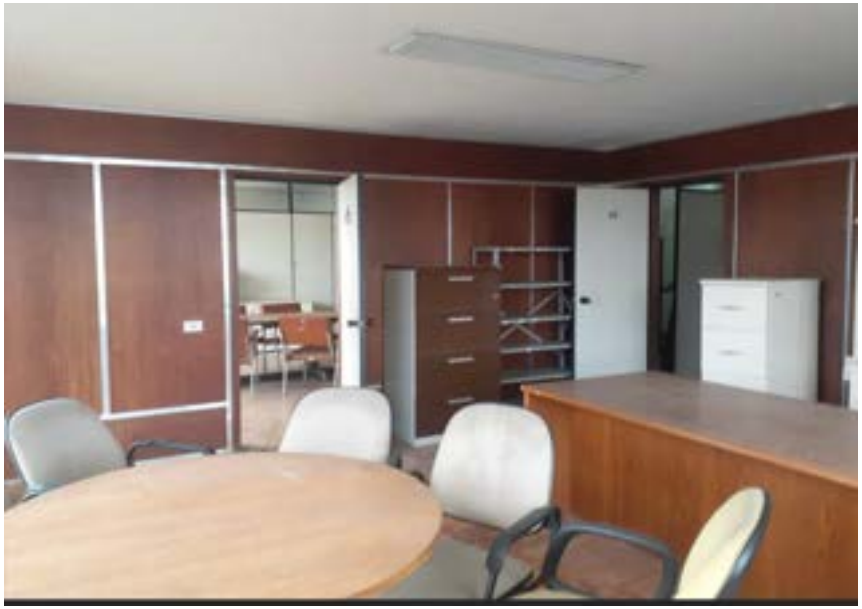
SAGUÃO DO 5º PAVIMENTO

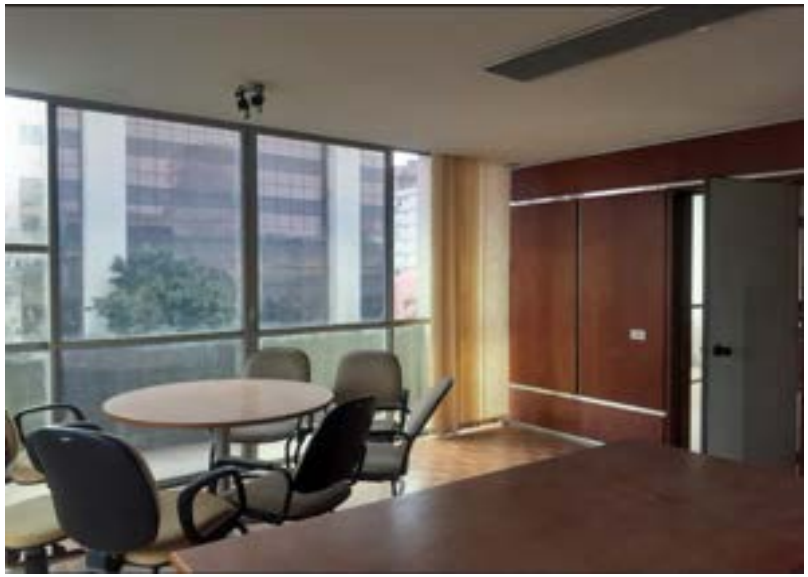
DETALHES E SANITÁRIO - SAGUÃO DO 5º PAVIMENTO





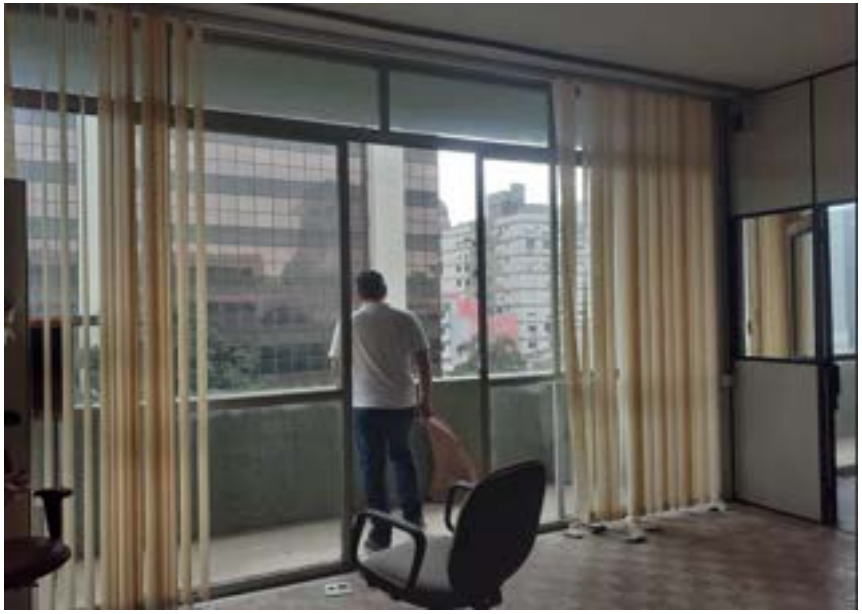
SALA 01





SALA 02

SALA 03



SALA 04

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO - PARTE 6

Vistoria prédio Washington Luís, 815

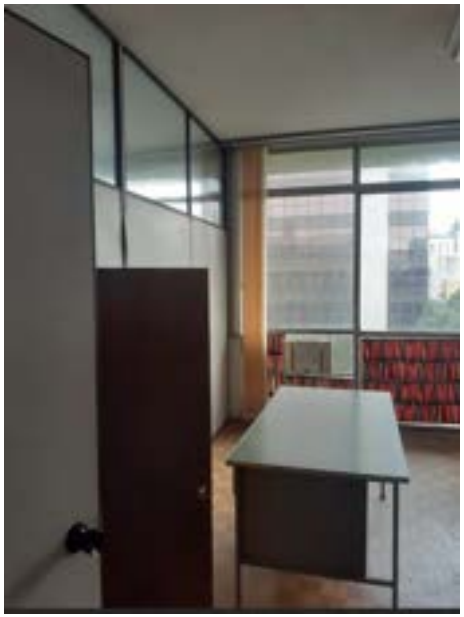
SALA 05

SACADA DA SALA 05

SALA 06

SALA 07

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO - PARTE 6
Vistoria prédio Washington Luís, 815

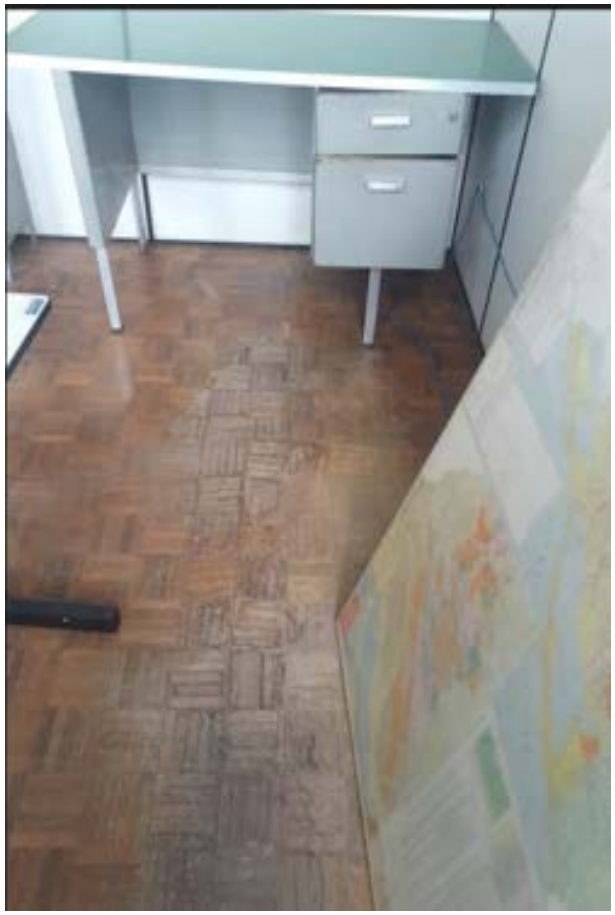


SALA 08

SALA 09

CORREDOR DO 5º PAVIMENTO

SALA 10

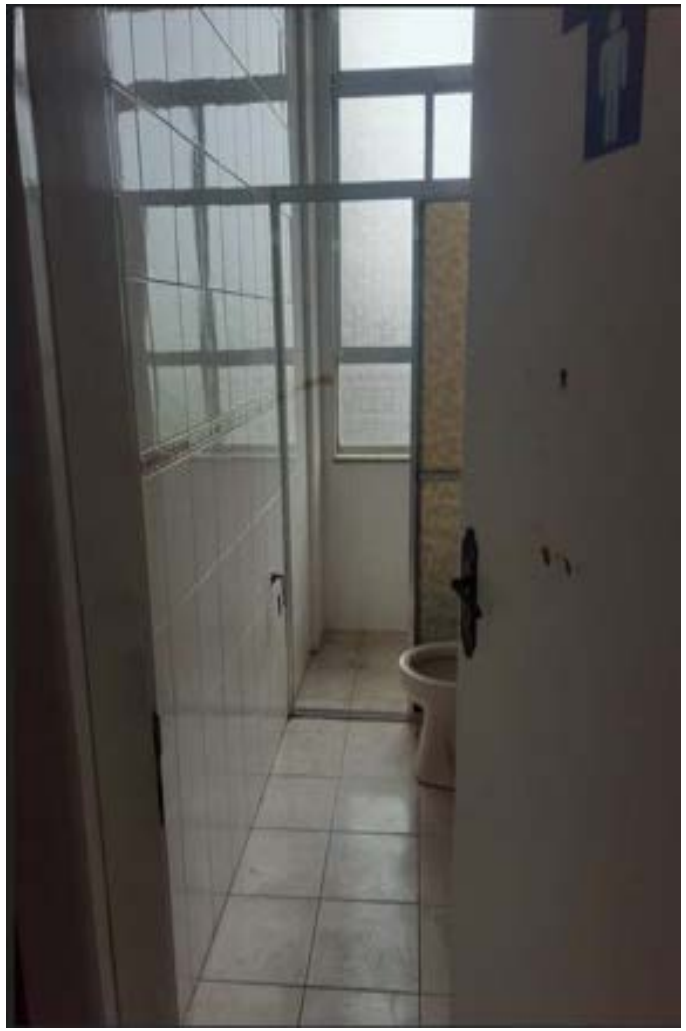


SALA 10 - DETALHES

SALA 11

SALA 12

SANITÁRIOS



CORREDOR E SANITÁRIOS

SANITÁRIOS DO SAGUÃO DO 5º PAVIMENTO

ESCADA DE ACESSO AO 4º PAVIMENTO

18 de junho de 2024

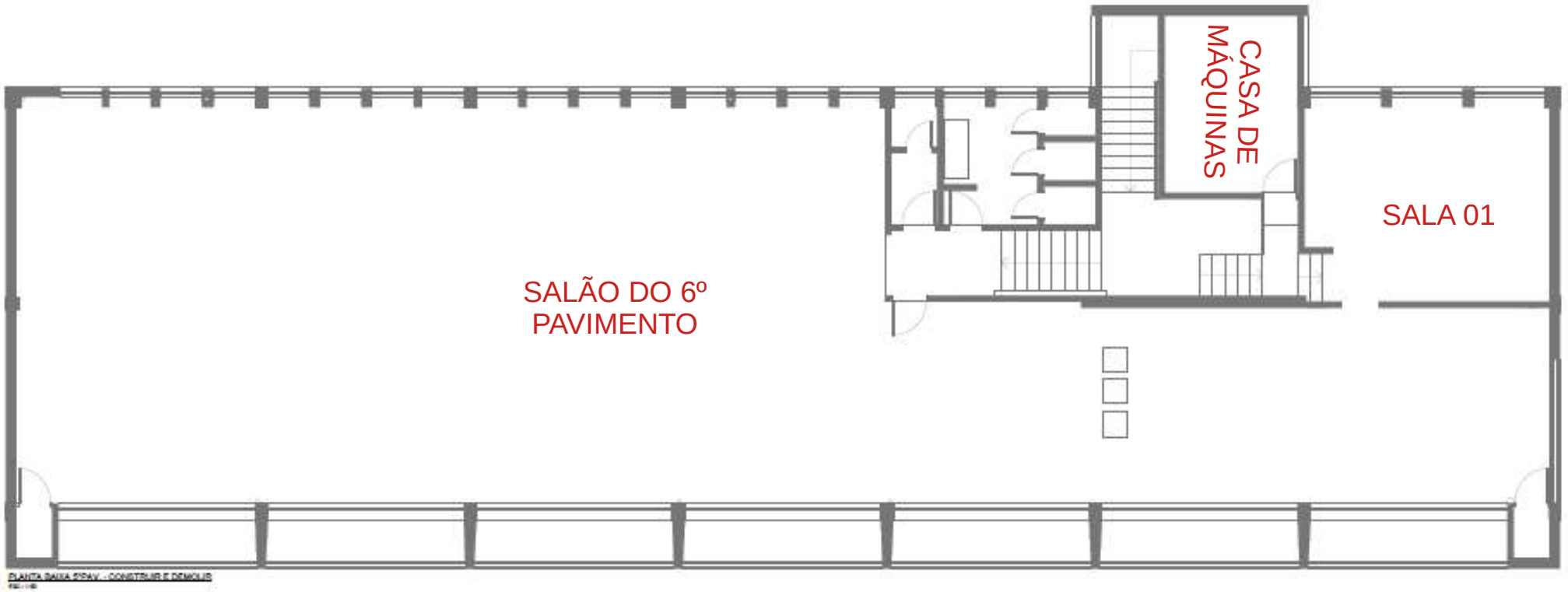
DEAM – Diretoria de Engenharia, Arquitetura e Manutenção

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

PARTE 7

6º PAVIMENTO

Vistoria prédio Washington Luís, 815



Planta esquemática atual – 6º pavimento – nível do pavimento

Planta esquemática atual – 6º pavimento – nível do entrepiso

SALÃO DO 6º PAVIMENTO

SALÃO DO 6º PAVIMENTO

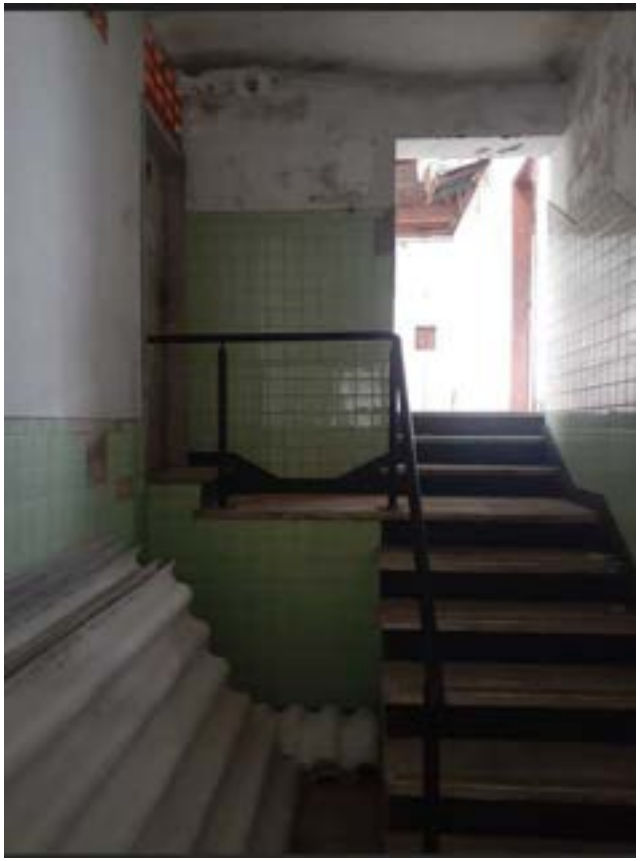
SALÃO DO 6º PAVIMENTO - DETALHES

SALÃO DO 6º PAVIMENTO - DETALHES

SALÃO DO 6º PAVIMENTO

SALA 01 – 6º PAVIMENTO

ENTREPISO – ÁREA DOS RESERVATÓRIOS



ESCADA DE ACESSO AO ENTREPISO

ESCADA DE ACESSO AO ENTREPISO

SANITÁRIOS 6º PAVIMENTO

SALÃO 6º PAVIMENTO – DETALHES ESQUADRIAS

ESCADA DE ACESSO AO 5º PAVIMENTO

18 de junho de 2024

DEAM – Diretoria de Engenharia, Arquitetura e Manutenção